

Basf deixa de fazer tinta automotiva

Basf deixa de fazer tinta automotiva

Encerramento vai ocorrer em até 18 meses e afetará fábrica de São Bernardo; sindicato dos químicos teme demissão de 150 trabalhadores



BASF. Empresa diz que busca por competitividade balizou a decisão

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

A Basf anunciou o encerramento da produção de tinta automotiva na América do Sul em até 18 meses. Isso impacta a fábrica de São Bernardo, no bairro Demarchi, e também a de Tortuguilhas, na Argentina. Segundo a empresa, a decisão foi tomada para "garantir competitividade e crescimento sustentável". O Sindicato dos Químicos do ABC revela que recebeu a notícia "com imensa preocupação e incredulidade" e que isso pode causar a demissão de até 150 trabalhadores.

A empresa não informa o número de pessoas que

atuam na área, mas que "não poupará esforços para garantir que o impacto sobre seus colaboradores e colaboradoras seja o menor possível, e tratará a redução do número de postos de trabalho de forma socialmente responsável, envolvendo os representantes dos trabalhadores sempre que necessário".

No comunicado oficial, a Basf destaca que "continuará atendendo a indústria automotiva com foco em repintura de soluções automotivas, plásticos de engenharia, espumas funcionais e aditivos para combustíveis e lubrificantes, entre outros produtos". Que a unidade do Grande ABC "continuará sendo o principal local

de produção, logística e pesquisa e desenvolvimento de tintas decorativas, comercializadas sob as marcas Suviniil & Glasul e o negócio seguirá operando normalmente, sem alterações", diz a nota.

O sindicato discorda. "tomamos conhecimento dos motivos que levaram a essa decisão e manifestamos prontamente nossa inconformidade, uma vez que a economia brasileira apresenta um cenário positivo e estável com perspectivas ainda mais promissoras no contexto da iniciativa da Nova Indústria Brasileira", pontua.

A entidade pretende ainda procurar as autoridades para tentar reverter a situação e preservar os empregos. "Reite-

ramos, de forma inequívoca, que não estamos de acordo com essa decisão. Vamos informar e ouvir os trabalhadores, os sindicatos das categorias da cadeia de produção, a comunidade, o prefeito de São Bernardo, o governador do Estado e o governo federal, além de vereadores e deputados eleitos na região".

O sindicato defende a união de forças com a empresa e políticos como forma de estancar a saída de empresas.

Em novembro, o **Diário** mostrou que nos últimos nove anos, 14 grandes empresas deixaram São Bernardo. Nove delas durante o governo do prefeito Orlando Morando (PSDB).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5